



Universidade de Brasília

FACULDADE UnB PLANALTINA

LICENCIATURA EM CIÊNCIAS NATURAIS

**Motivos de estudantes para o Ingresso e Permanência
no Curso de Licenciatura em Ciências Naturais**

Gabriel Fernandes Rufo

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Juliana Eugênia Caixeta

Planaltina - DF

Julho 2015



Universidade de Brasília

FACULDADE UnB PLANALTINA

LICENCIATURA EM CIÊNCIAS NATURAIS

**Motivos de estudantes para o Ingresso e Permanência
no Curso de Licenciatura em Ciências Naturais**

Gabriel Fernandes Rufo

Prof^ª. Dr^ª. Juliana Eugênia Caixeta

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca Examinadora, como exigência parcial para a obtenção de título de Licenciado em Ciências Naturais, da Faculdade UnB Planaltina, sob a orientação da Prof^ª. Dr^ª. Juliana Eugênia Caixeta.

Planaltina - DF

Julho 2015

DEDICATÓRIA

“Dedico este trabalho a todos que um dia passaram e contribuíram de todas as formas em minha vida, pois, sem estas contribuições, seria um ‘livro em branco’.” Gabriel Rufo.

AGRADECIMENTOS

A Deus, em primeiro lugar, por estar sempre ao meu lado.

Aos meus pais, Evandia e João, que são exemplos de luta, trabalho, perseverança, amor pelos filhos! Vocês abdicaram dos seus próprios sonhos para realizar os sonhos de seus filhos! Obrigado!

Aos meus irmãos, Tiago, Fernanda e Ana Carolina, por toda vida, ao lado deles, ser prazerosa, além dos incentivos, do amor e amizade.

Ao meu avô, José Fernandes Neto, pelos ensinamentos.

Ao meu tio Edjânio, por sempre se mostrar presente em minha vida, tornando-se, em alguns momentos, um segundo pai.

Em lembranças de meus primos considerados irmãos Henrique Fernandes e Matheus Fernandes.

Aos meus tios, tias e primos, pelos momentos felizes ao lado de cada um.

A minha namorada Edla Maria, pela compreensão de falta de tempo, incentivo e amor.

A Prof^ª. Dra. Juliana Eugênia Caixeta, minha orientadora, que desde começo desta pesquisa foi compreensiva, dedicada, carinhosa, profissional, incentivando-me a sempre melhorar mais e mais.

A todos (as) os (as) professores (as) do curso, que foram tão importantes na minha vida acadêmica e para o desenvolvimento desta pesquisa, principalmente, a Juliana Caixeta, Amanda Medeiros, Rogério Cezar, Danilo Furtado, Maria de Lourdes, Ivan Camargo, Paulo Brito, Dulce, Jeane Rotta, Alexandre Parizi e aos demais.

Aos (Às) estudantes do curso de Licenciatura em Ciências Naturais que participaram desta pesquisa, pois sem os mesmos esta pesquisa não teria validade.

Aos colegas de curso Bruno Abreu e Leandro Macedo, que sempre se mostraram presentes em minha vida acadêmica.

Ao curso de Licenciatura em Ciências Naturais, por ter me conquistado no decorrer de cada semestre.

Ao Estado do Piauí, por ser meu estado natal, ao qual tenho tanto amor.

As políticas de expansão do ensino superior no Brasil, que me ajudaram a estar na UnB.

Motivos de estudantes para o Ingresso e Permanência no Curso de Licenciatura em Ciências Naturais

Gabriel Fernandes Rufo¹
Juliana Eugênia Caixeta²

RESUMO

A licenciatura em Ciências Naturais da Faculdade UnB Planaltina (FUP) é um curso interdisciplinar que possibilita ao aluno um novo olhar sobre o estudo da natureza. A FUP oferece todo semestre 40 vagas em cada turno para o ingresso no curso. O objetivo desta pesquisa é conhecer os motivos que levam um indivíduo a entrar e permanecer no curso. A pesquisa tem uma abordagem quantitativa. Por meio da análise de dados, se obteve motivos referentes ao ingresso como, proximidade da FUP, institucionais, influência interpessoais, mau desempenho em provas, pelo curso e pela identificação profissional. Para permanência identificou-se motivos como benéficos, por estar se formando, identificação com matérias do curso, relação professor-aluno, mercado de trabalho e desejo pela profissão. Fica claro, por esta pesquisa, que o curso de Licenciatura em Ciências Naturais tem que ser mais divulgado pela universidade, além de que o zelo referente à relação professor-aluno, à matriz curricular e às possibilidades de atuação no mercado de trabalho também pode favorecer a compreensão de que o curso de LCN é um curso interessante e que ocupa importante espaço na construção de um país mais justo, com pessoas capazes de compreender os fenômenos numa perspectiva da ciência e da sociedade.

Palavras-chave: Motivos, Ingresso, Permanência, Ciências Naturais.

1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa teve como objetivo conhecer os motivos que levam um (a) estudante a ingressar e permanecer no curso de Licenciatura em Ciências Naturais (CN). A relevância desta pesquisa está na contradição entre o número de ingressos e egressos do curso e o fato de o Curso de Ciências Naturais trazer uma proposta inovadora em seu projeto pedagógico, por meio da união de diferentes áreas do conhecimento numa perspectiva integradora. Ao saber os motivos que levam os estudantes a optar pelo curso e a permanecer ou não nele, a Faculdade UnB Planaltina poderá melhorar seu projeto de comunicação do curso e para o curso e, também, a própria dinâmica de funcionamento do mesmo.

¹ Licenciando do Curso de Ciências Naturais - Faculdade UnB de Planaltina.

² Professora Doutora do Curso de Ciências Naturais - Faculdade UnB de Planaltina.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 EXPANSÃO E POLÍTICA DE ACESSO E PERMANÊNCIA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRA

No mundo, e no Brasil, a educação é vista como um bem público (UNESCO, 2009). Isto implica em políticas públicas que garantam o acesso de todos à educação formal. No Brasil, o maior marco legal é a Constituição Federal de 1988, que, no artigo 205, define que a educação é um bem aos quais todos têm direito, sendo dever da família e do Estado garanti-la. Neste trabalho, enfocamos a educação superior, porque, na Carta Magna, ela é reconhecida como fonte de transformação social. Portanto, é legal e cientificamente certo acreditar que o acesso dos brasileiros à universidade é ação que ajuda o Brasil a crescer no cenário mundial (MACEDO et al., 2005; SOBRINHO, 2010; SILVA; OURIQUE, 2012). Desta certeza, surgem, então, movimentos que visam a garantir o direito de todos frequentarem cursos de educação superior gratuitos ou privados no Brasil (BRASIL, 2012).

Em 2001, atendendo aos desejos da população e cumprindo a Constituição de 1998, o governo criou o Plano Nacional de Educação – PNE (2001-2010), no qual fixou metas para a ampliação do aumento do número de estudantes atendidos pela educação superior (BRASIL, 2012). Assim, em 2003, é criada uma política de Expansão das Universidades Federais, como pode ser observado em um trecho do documento de lançamento da devida política: “o Sonho se Torna Realidade, cujo objetivo geral se refere a ‘expandir o sistema federal de ensino superior, com vistas a ampliar o acesso à Universidade, promover a inclusão social e reduzir as desigualdades regionais’.” (BRASIL, MEC, 2003, p. VI).

Com a política de Expansão das Universidades Federais, houve um aumento na criação de programas referentes ao acesso e permanência na educação superior, tais como o Projeto de Reforma da Educação Superior, que assegura vagas para estudantes de escolas públicas e estudantes de diferentes etnias; a Universidade Aberta que atua na Educação à Distância, com a formação de professores, inclusive com a formação continuada; o Programa de Expansão e Interiorização das Instituições Federais de Educação Superior, o PROUNI (Programa Universidade para Todos) e o REUNI (Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais).

As principais metas do Plano Nacional de Educação eram a de interiorizar a educação superior no Brasil, assim como fazer com que até 2010, 30% da faixa etária entre 18 e 24 anos estivessem cursando a educação superior no Brasil (MELO, 2009; SILVA; OURIQUE, 2012).

A política de Expansão das Universidades Federais então se divide em duas fases: a primeira em que as universidades federais no Brasil foram interiorizadas, de 2004 a 2007, por meio do Programa de Expansão e Interiorização das Instituições Federais de Educação Superior, que também contemplou a Universidade de Brasília (UnB) (MELO, 2009) e a segunda, na qual ocorre a criação do programa REUNI (Reestruturação e Expansão das Universidades), pelo Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007, que criou condições necessárias para que as universidades propiciassem e aumentassem o número de ingressantes e a permanência dos mesmos nos cursos superiores, visando a qualificação da educação superior no Brasil (SILVA; OURIQUE, 2012). Da mesma forma que o Programa de Expansão e Interiorização das Instituições Federais de Educação Superior, o REUNI contemplou a UnB (MELO, 2009).

Uma das principais conquistas do programa Expansão das Universidades Federais foi propiciar um ingresso de um total de trinta mil estudantes nos cursos superiores nas diversas universidades do Brasil até o ano de 2008, com o PROUNI (Programa Universidade para Todos) (SILVA; OURIQUE, 2012), porém a partir da criação do REUNI, o aumento de ingressantes nas Universidades Federais cresce em uma taxa mais elevada, comparada com os períodos antes e depois do mesmo (BRASIL, 2012).

Com o considerável aumento de vagas, o Brasil passa a incentivar as pessoas a entrarem no ensino superior, criando programas que facilitaram o ingresso da população na educação superior, tanto na universidade privada como na pública. Os programas que possuem como meta aumentar o número de estudantes no ensino superior, contemporaneamente, são: Fundo de Financiamento Estudantil (FIES), programa do Ministério da Educação, que tem como objetivo financiar o ensino superior em universidades privadas, aos estudantes que não tem condições de arcar com tais despesas; Programa Universidade para todos (PROUNI), que concede bolsas em universidades privadas entre 50% a 100% do valor da mensalidade das mesmas. Para fazer com que o ingresso de diferentes pessoas na educação superior fosse assegurado independente de cor, etnia ou religião, o

governo desenvolveu o Sistema de Seleção Unificada (SISU), para que assim todos tivessem condições igualitárias de conseguir uma educação em nível superior. Este sistema, criado desde 2009, tem como objetivo propiciar a população do Brasil o acesso a vagas de cursos superiores de universidades públicas, no qual utiliza a nota do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), criado em 1998, que avalia o desempenho dos alunos no final do ensino médio (BRASIL, 2012).

Mesmo com a criação de todas essas políticas, o Brasil ficou em último lugar, quando comparado com o nível de jovens de 18 a 24 anos que entram na educação superior na América Latina (BRASIL, 2013). O Plano Nacional de Educação (PNE) tinha como meta que, da faixa etária entre 18 e 24 anos, 30% estariam cursando a educação superior, em 2010, porém, apenas 12% dessa faixa etária estavam cursando o nível superior no mesmo ano, tendo um aumento de apenas 4% em relação a 2003 (SILVA; OURIQUE, 2012). Estes dados evidenciam que as políticas de expansão e consolidação das universidades federais precisam ser fortalecidas e ampliadas, para que o Brasil alcance as metas previstas no PNE e, mais importante, que todo cidadão brasileiro seja capaz de ingressar e permanecer na universidade, profissionalizando-se de forma a contribuir com o desenvolvimento do Brasil e do seu povo.

2.2 A UNB NO QUADRO DE EXPANSÃO DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS

A Universidade de Brasília, UnB, foi planejada em 1961 e criada em 1962, por um pedido do presidente Juscelino Kubitschek. Foi idealizada por importantes pensadores da época como Anísio Teixeira (1900-1971) e Darcy Ribeiro (1922-1997), que tinham como objetivo que a universidade se tornasse uma instituição de pesquisa e estudos em todas as áreas. No decorrer de sua história, a concretização deste objetivo enfrentou dificuldades, como a ditadura militar, com repressão a docente e alunos (MELO, 2009; PDI, 2014).

Mesmo com uma história marcada pela demissão de 200 professores à época da ditadura militar, a UnB é marcada pela resistência de sua comunidade acadêmica e não se intimida, ao contrário, cresce com o passar dos anos, ampliando seus cursos e vagas. Uma importante ampliação aconteceu em 1989 com a criação dos cursos no período noturno. No entanto, tamanho crescimento e diversidade de oferta não permitiram que a UnB atendesse, de forma igual, toda população do DF. Em 2004, apenas 7,1% dos ingressantes em cursos da universidade eram das chamadas cidades satélites, como Gama, Planaltina e Ceilândia

(MELO, 2009). Conciliando o fato de a população não estar ingressando de forma igual na Universidade de Brasília com as pesquisas relacionadas ao avanço do contingente populacional no DF e entorno, a UnB, em 2005, criou uma proposta de expansão, para áreas de maior concentração de população, por suas características socioeconômicas e proximidade geográfica, com a então eleita cidade sede de cada área (FUB, 2005), com o intuito de fazer com que estas áreas também tivessem no futuro um maior desenvolvimento e que todos pudessem ter a chance de ingressar no ensino superior (FUB, 2005).

As regiões, então denominadas Regiões de Influência do Campus (RIC), foram as seguintes:

RIC I: Plano Piloto, Brasília, Candangolândia, Cruzeiro, Guará, Lago Norte, Lago Sul, Núcleo Bandeirante, Octogonal, Sudoeste, Varjão e Park Way;

RIC II: Planaltina, Sobradinho, Planaltina, Brazlândia e Sobradinho II e os municípios de Formosa, Buritis, Cabeceiras, Planaltina de Goiás, Vila Boa e Água Fria de Goiás;

RIC III: Ceilândia, Taguatinga, Riacho Fundo, Recanto das Emas, Samambaia e Águas Claras e os municípios de Mimoso de Goiás, Padre Bernardo, Cocalzinho de Goiás, Pirinópolis, Águas Lindas de Goiás, Corumbá de Goiás, Abadiânia e Alexânia;

RIC IV: Gama, Santa Maria, São Sebastião, Paranoá e os municípios de Cristalina, Luziânia, Valparaíso de Goiás, Novo Gama, Cidade Ocidental, Santo Antonio de Descoberto, Cabeceira Grande e Unai.

Com apoio do Governo Federal, a UnB inaugurou em 2006 seu primeiro campus de expansão, o *campus* de Planaltina, no qual é situada a Faculdade UnB Planaltina no RIC II. No ano 2008, aderindo ao programa Expansão das Universidades Federais e REUNI, a UnB inaugura em Ceilândia e Gama dois *campi* de expansão de si própria, além de ampliar o *campus* de Planaltina (PDI, 2014).

2.3 A FACULDADE UNB PLANALTINA - FUP

Como já mencionado anteriormente, a Faculdade UnB Planaltina foi criada em 2006, com intuito de concretizar a expansão da UnB, atendendo a população do RIC II: Sobradinho, Planaltina, Brazlândia e Sobradinho II e os municípios de Formosa, Buritis, Cabeceiras, Planaltina de Goiás, Vila Boa e Água Fria de Goiás.

Para escolha dos cursos na Faculdade UnB Planaltina, a UnB realizou reuniões com a comunidade, nas quais relacionou os futuros cursos com as áreas de atuação na cidade. Assim feito, foram propostos cursos que se relacionavam com a agricultura, cursos para aumentar o índice de desenvolvimento da educação básica e cursos voltados para saúde, por conta da unidade do Centro de Educação Profissionalizante (CEP Saúde).

Os cursos propostos então para a universidade foram Agronomia, Administração com foco em Agronegócio, Pedagogia e Enfermagem, porém estes cursos foram retirados da proposta e colocados os cursos de Licenciatura em Ciências Naturais e Gestão do Agronegócio, pelo pressuposto de que os alunos ingressantes nos cursos de Agronomia, Administração com foco em Agronegócio, Pedagogia e Enfermagem mudassem de cursos ou passassem a frequentar apenas o campus Darcy Ribeiro. Neste caso, a descentralização da UnB se tornaria ineficaz (MELO, 2009).

Nos dois primeiros anos de funcionamento, foram ofertados os cursos de Licenciatura em Ciências Naturais e Bacharelado em Gestão do Agronegócio no turno diurno. A partir do segundo semestre de 2008, a Faculdade UnB de Planaltina passou a ofertar Licenciatura em Ciências Naturais, até então um curso diurno, e Bacharelado em Gestão Ambiental no turno noturno, além disso, Licenciatura em Educação do Campo começou ser ofertado neste mesmo ano, porém apenas com uma entrada anual. Hoje, a FUP oferta estes cursos, além de seis cursos de pós-graduação: Mestrado em Ciências de Materiais, Meio Ambiente e Desenvolvimento Rural, Ensino de Ciências, Gestão Pública e Ciências Ambientais e Doutorado em Ciências Ambientais, assim como projetos de pesquisa e extensão.

No campus da FUP, mesmo com um vestibular diferenciado, que facilita o ingresso de pessoas residentes no RIC II, com acréscimo de 20% na nota final, havia vagas ociosas, após os vestibulares (MELO, 2009). Para permitir aumento do acesso, a UnB passou em 2011 a adotar as notas obtidas no Enem como um método de ingresso, no qual um candidato concorreria a vagas que não teriam sido preenchidas no vestibular e no PAS (Programa de Avaliação Seriada) (AMADOR et al., 2013).

2.4 A EXPANSÃO E OS CURSOS DE LICENCIATURA

O REUNI, o FIES, o PROUNI, o SISU e outras políticas públicas possibilitaram que as instituições de educação superior do Brasil aumentassem o número de alunos e a oferta de

novos cursos. Em relação aos cursos de licenciatura, houve um aumento, entre os anos de 2001 e 2006, de 65%. No entanto, esta quantidade de matrículas expandiu apenas 39%, segundo pesquisa realizada pela Fundação Carlos Chagas (FCC, 2009).

A menor tendência em relação à procura de cursos de licenciatura (20%), estando abaixo da procura de cursos de bacharelado (67%) e apenas a frente de cursos tecnológicos (15%) (CENSO de 2011; LÁZARO; CALMON; LIMA, 2012), se deve, muitas vezes, ao fato do pré-conceito referente à profissão Professor, na qual, para alguns, a profissão está associada às péssimas condições de trabalho e salários baixos (PINTO, 2014) que se contrastam à grande procura por cursos como medicina, engenharia, direito, administração e odontologia, segundo a Fundação Carlos Chagas (RATIER, 2010).

No Censo da Educação Superior realizado em 2012, os cursos de licenciatura no Brasil tem apresentado uma queda em relação aos números ingressantes e concluintes entre os anos de 2011 e 2012 (BRASIL, 2012). Uma explicação para isto se deve ao fato de que muitos dos cursos de licenciatura, criados a partir do Plano Nacional de Educação, serem na modalidade EAD (Educação a Distância). Pinto (2014) explica que há muitas vagas na categoria EAD para licenciatura, porém poucas destas vagas são preenchidas e poucos destes alunos conseguem terminar seus cursos nesta modalidade. Há uma grande taxa de evasão.

2.5.1. O Curso de Licenciatura em Ciências Naturais

O curso de Licenciatura em Ciências Naturais (LCN) aparece no Brasil no período de 1550 com a criação do primeiro Centro de Ensino Superior, na cidade de Salvador, Bahia, para que houvesse a formação de pessoas capacitadas para darem aulas em escolas criadas pelos jesuítas (RAMOS, 2011; SOBRINHO, 2008; SUSIN, sd, apud, AMADOR et al., 2013). Depois de cinco séculos, o curso de Licenciatura curta em Ciências Naturais é idealizado no período entre 1980 a 1990, para atender o mercado, pois havia poucos professores preparados para lecionar aulas de Ciências Naturais no Ensino Fundamental. Antes de haver este curso, esta disciplina era ministrada por professores formados em Licenciatura em Biologia, que priorizavam o olhar biológico em relação aos fenômenos naturais (BARROS, 2013). Em 2002, pelo parecer do Conselho Nacional de Educação, fica evidente que o curso de Ciências Naturais tem de se tornar uma realidade no Brasil, pois o ensino de ciências, sem professores devidamente qualificados, fica comprometido na educação básica.

“Há ainda a necessidade de se discutir a formação de professores para algumas áreas de conhecimento desenvolvidas no ensino fundamental, como Ciências Naturais ou Artes, que pressupõem uma abordagem equilibrada e articulada de diferentes disciplinas (Biologia, Física, Química, Astronomia, Geologia etc, no caso de Ciências Naturais)” (CNE/CP 09/2001, pág 27).

A partir disto, algumas universidades passaram a oferecer o curso. Na UnB, a oferta do curso de Licenciatura em Ciências Naturais foi implementado por meio das políticas de expansão e começou a funcionar no ano de 2006 (MELLO, 2009; BRASIL, 2012).

O Curso de Ciências Naturais é um curso interdisciplinar e transdisciplinar, criado para que os conteúdos de química, física, biologia, geologia, astronomia e matemática fossem integralizados para a compreensão dos fenômenos naturais que têm impactos no contexto social e vice-versa (FUP/UnB, 2010). Desta forma, os futuros professores, responsáveis pelo ensino fundamental, seriam capazes de mediar o conhecimento de ciências a partir da integralização dos conceitos (CORREIA et al., 2004).

O curso de LCN apresenta no período diurno e noturno um total de 3135 horas, no qual 15 horas correspondem a um crédito dos 209 necessários para formação ao final do curso, onde 149 créditos são de disciplinas obrigatórias e 60 de disciplinas optativas, as horas são divididas em práticas como componentes curriculares, horas de estágio, horas para os conteúdos curriculares do curso e horas complementares de atividades acadêmicos científico culturais. O período diurno do curso de LCN tem oito semestres, enquanto o período noturno apresenta nove semestres (PPP, 2013).

Os alunos do curso de Ciências Naturais da FUP acabam entrando, na sua maioria, na Universidade de Brasília, pelo Enem (CESPE, 2012). Este fato nos levanta a hipótese de que o curso possa ser considerado segunda opção, pois, se fosse primeira, os alunos passariam por PAS ou vestibular, considerando que a nota do Enem foi adotada como vestibular nos semestres de início de ano da UnB. Apenas no início do ano de 2011 é que a nota do Enem passou a ser aceita pela UnB para preenchimento de vagas remanescentes.

Verificando documentos relacionados às chamadas dos vestibulares, PAS, vestibular SISU e vagas remanescentes na página na internet do Centro de Seleção e Promoção de Eventos (CESPE), percebe-se que mesmo com os vestibulares (1º/2014; 2º/2014 e 1º/2015) e PAS (2013; 2014) do ano de 2014 para 2015 houve chamadas de vagas remanescentes para

LCN, no qual, no primeiro semestre de 2014, tiveram de chamar 80 candidatos para os turnos diurno e noturno para preencher as vagas que sobraram do vestibular SISU (1º/2014) e PAS 2013. Nos vestibulares seguintes, somando-se o número de candidatos convocados nas chamadas das vagas remanescentes se percebe que há uma queda em relação ao número de candidatos que devem ser convocados para preencher todas as vagas de LCN: 2º/2014 - setenta e nove candidatos; 1/2015 - vinte candidatos (CESPE, 2013; CESPE, 2014; CESPE, 2015).

O trabalho de Ferreira (2013) mostra-nos que seguir a hipótese que LNC é uma segunda opção é correta, pois a pesquisa evidencia que a maioria de formados não tinha o curso de Ciências Naturais como primeira opção de curso, porém evidenciou que a localização é um atrativo bem como o fato de ser um curso de licenciatura tem permitido concretizar o sonho de alguns estudantes de se tornarem professores. Assim, a localização e o fato de ser um curso de licenciatura foram motivos para a escolha do curso de LCN da FUP. Por outro lado, Pinto (2014) sugere que, no decorrer da história, o curso de Ciências Naturais foi considerado inferior a cursos como Biologia, Química e Física, explicando a baixa procura pelo curso nos dias de hoje e, também, a falta de professores neta área.

É admitido nesta pesquisa que as vagas do curso de LCN nos últimos têm sido preenchidas totalmente, porém preenchidas com a ajuda das vagas remanescentes, no qual mesmo as pessoas do RIC II apresentando um bônus nos vestibulares em relação a outros candidatos de outras áreas do DF e Brasil que optam pelos cursos do campus UnB Planaltina, não se tem um ingresso total por vestibular e PAS. Além das dificuldades relacionadas ao ingresso, há ainda a tomada de decisão pelos alunos, no curso, pelo abandono ou mudança de curso. Por isto, a importância de se saber os motivos dos alunos em relação ao ingresso e permanência no curso de ciências naturais, que é tão inovador (GRECA; BRANDÃO; SANTOS, 2013).

É importante o estudo sobre essas temáticas, pois a cada dia menos professores tem sido formados. Isto pode estar relacionado ao fato de os alunos entrarem no curso com percepções de que é apenas uma “segunda opção”, que poderão mudar de curso a qualquer momento, além disso, a carreira de professor tem sido desvalorizada em nosso país pelos jovens. Segundo Pinto (2014), há uma grande desvalorização e “esquecimento” por parte do

Estado, da sociedade e dos alunos, condicionados por baixos salários, péssimas condições de trabalho, sobrecarga no número de alunos em sala de aula e descompasso entre as políticas públicas educacionais.

2.6 MOTIVOS PARA O INGRESSO E PERMANÊNCIA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Vasconcellos (2004) acentua que o ingresso em um curso superior ocorre, na maioria das vezes, por jovens e adultos que desejam continuar seus estudos. Nesta fase da vida, os jovens e adultos são responsáveis por suas escolhas referentes à educação que trazem consequências que podem atingir seu presente e futuro familiar, social e profissional (BIASE, 2008). Por isto, antes da entrada no curso superior, o processo de escolha pode estar associado a vários sentimentos, tais como, indecisão, confusão, medo e ansiedade (BARRETO; AIELLO; VAISBERG, 2007; BIASE, 2008). Outros fatores que envolvem a escolha se referem a: aptidão, vocação e afinidade; realização pessoal e projetos pessoais (sonho); querer estudar mais alguma disciplina ou conteúdo de toda sua vida acadêmica até então; áreas com mercado de trabalho promissor; continuação de sua carreira profissional; a profissão; influência familiar; o desejo de continuar os estudos, e até mesmo desempenho em provas para o ingresso em universidades, fazendo com que escolham outro curso (ARRUDA; UENO, 2003; PEREIRA; GARCIA, 2007; SOARES, 2007; NOGUEIRA, 2007). O nível socioeconômico também pode estar associado à escolha de um determinado curso, no qual os estudantes de nível mais baixo socioeconomicamente podem vir a escolher cursos de menor concorrência (ZAGO, 2006; NOGUEIRA, 2007; MELO, 2009).

Depois de o indivíduo ter feito a escolha do curso em uma determinada instituição superior, surgem os motivos para a sua permanência. Os motivos que influenciam sua efetiva permanência no curso podem ser desde identificação com matérias do curso, relação de amizade com pessoas vinculadas ao curso, percepção de um mercado promissor no futuro caso termine o curso, desejo pela profissão até identificação pessoal (BARDAGI; LASSANCE; PARADISO, 2003).

Os motivos que levam à evasão do curso superior que um dia o indivíduo já teve comprometimento de pensar e escolher são vários, tais como: dificuldades com os conteúdos do curso, que levam a um mau desempenho (MAGALHÃES; REDIVO, 1998; RIBEIRO, 2005), falta de tempo, relacionamento com professores e colegas (CUNHA, 2001; VELOSO;

ALMEIDA, 2001), por ver que no futuro, caso forme no curso, o lado profissional estará prejudicado pela falta de empregos no mercado, descontentamento e desinteresse com o curso, fatores pessoais que geram um desgaste emocional como frustração, insegurança, indecisão e decepção (BARDAGI; LASSANCE; PARADISO, 2003; ARRUDA; UENO; 2003; BARDAGI; HUTZ 2009).

É necessário que os cursos de graduação de uma determinada instituição saibam os motivos pelos quais os alunos os escolheram, pois, estes fatores que permitiram, um dia, seu ingresso, podem ser fatores motivadores para que permaneçam ou saiam de um curso; além disso, fatores relacionados ao nível socioeconômico também são determinantes na permanência de certos cursos, que são considerados de custos elevados, tais como Medicina, Arquitetura e Odontologia, mas que têm uma representação social relacionada a profissões de sucesso, apresentando menor grau de evasão em relação a cursos que a sociedade interpreta como menos prestigiados em relação a estes cursos (VELOSO; ALMEIDA, 2001; MEC, 2002).

Barros (2013) aponta que os alunos do Ensino Médio acabam por desconhecer a Faculdade UnB de Planaltina, assim como os cursos. Entre os que conhecem, verificou que os estudantes apenas tem a pretensão de ingresso por serem cursos perto de casa, ou porque os cursos ofertados são parecidos com os cursos desejados. Dessa forma, a escolha pelos cursos da FUP, incluindo LCN, não se relaciona, necessariamente, ao curso: seus objetivos e características.

3. OBJETIVOS

Conhecer os motivos dos estudantes do curso de Licenciatura em Ciências Naturais da Faculdade UnB Planaltina - FUP acerca do ingresso e permanência no curso.

4. METODOLOGIA

Tendo como base que estamos querendo saber os motivos construídos pelos alunos do curso de Ciências Naturais do campus UnB Planaltina sobre seu ingresso e permanência na universidade, optamos pela metodologia quantiquantitativa, que, além de definirmos os dados, esclarecendo os mesmos de forma matemática, iremos “decifrá-los” dando significados aos fenômenos, no qual segundo Martins (2004, p.287), “privilegiam a análise de micro-processos, realizando estudo dos dados de forma intensiva, em amplitude e profundidade”.

Participantes

Trinta alunos matriculados no curso de Ciências Naturais do campus UnB Planaltina, Distrito Federal, dos turnos diurno e noturno. 57% eram do sexo masculino e 43% do sexo feminino.

Sobre o ingresso, 83% dos alunos entraram no curso pelo Enem, 10% pelo Vestibular e 7% pelo PAS.

Instrumento de pesquisa

Questionário semiaberto (ver anexo 1), elaborado a partir das hipóteses do pesquisador sobre os motivos dos alunos quanto ao ingresso e permanência no curso de CN.

TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Para a coleta de dados, foi de extrema importância, para o/a participante, saber do que se tratava a pesquisa. Além disso, foi necessário que o/a mesmo/a quisesse de livre e espontânea vontade participar, e assim o pesquisador teve de fornecer suporte para que o/a mesmo/a concordasse com isso, pedindo que assinasse o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (anexo 2) antes de responder o questionário.

Procedimentos de construção e análise de dados

Esta pesquisa foi realizada com alunos do curso de Ciências Naturais da Faculdade UnB Planaltina. Os alunos foram abordados especialmente na cantina do Prédio Novo da FUP, em horários que os mesmos não estavam em aulas. Portanto, estudante de qualquer semestre poderia ser abordado. Durante a abordagem, o pesquisador explicava o que se tratava a pesquisa e convidava a pessoa para participar. Em caso afirmativo, o pesquisador entregava o TCLE, para, em seguida, entregava-se o questionário.

Cada participante da pesquisa respondeu um questionário individualmente e, quando terminado, devolveu ao aplicador. Com os questionários em mãos, os dados foram analisados, procedendo à análise estatística descritiva para dados quantitativos e análise de conteúdo para os dados verbais (BARDIN, 1977), de forma qualitativa.

É importante destacar, sobre a análise dos dados, que um mesmo participante pode apresentar mais de um motivo para o ingresso e permanência no curso, porém cada motivo é considerado independente dos outros, ou seja, um mesmo participante poderá aparecer em

mais de uma categoria. Exemplo: de 30 participantes o participante número “7” pode apresentar dois motivos para o ingresso e apenas um para a permanência, assim como o participante “9” pode apresentar quatro motivos para o ingresso e dois motivos para permanência. Logo, no cálculo das porcentagens, para se determinar os motivos para o ingresso e permanência no curso, os participantes “7” e “9” poderão estar em uma, duas ou mais categorias de motivos para ingresso e permanência. Assim, se o motivo “A” aparece para 12 participantes, a porcentagem da categoria do motivo “A” será o resultado da divisão dos 12 participantes pelo total (30), que é 40%. Ainda assim, se o motivo “B” aparece 16 vezes, a porcentagem da categoria do motivo “B” será 53%, lembrando que os 12 participantes da categoria “A” também podem estar na categoria “B”.

5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Esta pesquisa procurou conhecer os motivos para o ingresso e permanência no curso de Ciências Naturais da Faculdade UnB Planaltina – FUP. Ao analisar os dados, foi-se capaz de perceber que os participantes tinham diferentes motivos para o Ingresso e para sua permanência, portanto os dados foram divididos nas categorias motivos de ingresso e motivos de permanência, que foram subdivididos em subcategorias.

5.1 MOTIVOS DE INGRESSO

5.1.1 PROXIMIDADE DA FUP

A proximidade com a universidade foi colocada como um motivo para que os alunos ingressassem no Curso de Ciências Naturais da FUP. Dos participantes da pesquisa, 50% atribuíram que o fator proximidade do campus UnB de Planaltina com suas casas foi de extrema importância para a escolha do curso de Licenciatura em Ciências Naturais.

“Proximidade local.”, “... porque o campus é próximo a minha casa.”, “A faculdade ser mais perto de casa”, “Eu escolhi o curso por ser um curso ministrado em uma faculdade pública perto da minha casa” (Respostas de Participantes).

Este fato de atribuir à proximidade da FUP às escolhas dos participantes pelo curso apareceu em pesquisas anteriores realizadas na FUP (BARROS, 2013; FERREIRA, 2013) e parece mostrar a importância da descentralização da UnB para o acesso do aluno à educação superior. A descentralização visa o acesso ao ensino superior das populações desfavorecidas

de certa região sendo, neste caso, a região do RIC II (Sobradinho, Planaltina, Brazlândia e Sobradinho II e os municípios de Formosa, Buritis, Cabeceiras, Planaltina de Goiás, Vila Boa e Água Fria de Goiás) e permite o desenvolvimento da região educacionalmente, com parcerias da universidade com escolas, socioeconomicamente e culturalmente (MELO, 2009; PPP, 2012).

Por outro lado, a proximidade favorece o acesso à educação superior, mas não necessariamente ao curso desejado.

5.1.2 INSTITUCIONAIS

Os motivos institucionais são ligados ao desejo dos indivíduos pela presença no ensino superior, e no caso desta pesquisa, surgem os motivos relacionados a querer estar na UnB devido ao prestígio que a mesma possui em relação a outros centros acadêmicos do Distrito Federal e do Brasil (MELO, 2009).

Por meio da análise de dados, foi possível perceber que, dos participantes, 13% colocam como motivo de ingresso o desejo de estudar na UnB, independente do curso que iriam frequentar. Isso evidencia que estes participantes apresentavam, provavelmente, uma incerteza em relação ao curso que iriam frequentar, optando, pelo atual curso, porque ele é ofertado na UnB. A escolha não tinha relação com a profissionalização em si, mas com a instituição que promoveria esta profissionalização.

“A princípio, apenas entrar na UnB”, “Querida qualquer curso na UnB”, “A motivação para entrada no curso foi devido a querer entrar em algum curso da UnB” (Respostas de Participantes).

A escolha por motivos institucionais também pode ser comparado com o fato de 66% dos participantes não considerarem o curso de Ciências Naturais como primeira opção, ou seja, desses participantes que não tinham Ciências Naturais como primeira opção de curso, 20% dos participantes tinham apenas o desejo de entrar na UnB, sendo que a proximidade, o desejo de ser professor ou até o mau desempenho em provas podem contribuir para a escolha.

5.1.3 INFLUÊNCIA INTERPESSOAL

A influência de terceiros, como amigos e familiares, aparecem nas respostas de 7% dos participantes da pesquisa pela escolha do curso de Licenciatura em Ciências Naturais.

Neste caso, os participantes atribuíram o prazer das conversas e da convivência como fatores motivadores para prosseguir a educação superior.

“Fui motivado por um aluno do curso” (Respostas de Participantes).

As conversas com amigos e familiares acabaram por fazer com que a pessoa conhecesse mais sobre o curso, gerando motivação para o ingresso no curso de Licenciatura em Ciências Naturais, no qual pesquisas anteriores apontam que as relações interpessoais de alguma forma influenciam nas decisões de certos indivíduos (ARRUDA; UENO, 2003; PEREIRA; GARCIA, 2007; SOARES, 2007; NOGUEIRA, 2007).

5.1.4 MAU DESEMPENHO EM PROVAS

Outro dado interessante foi que alguns participantes optaram pelo curso em razão das notas baixas no Enem. Para 30% dos participantes, este mau desempenho em provas faz com que os candidatos busquem cursos que precisem de notas mais baixas para o ingresso nas universidades (NOGUEIRA, 2007). Pode-se notar que, por muitos terem seu ingresso associado ao Enem (83%) e, destes, 36% entrarem com uma nota baixa, pode-se concluir que o curso tem uma maior facilidade de acesso, ou que não é muito requisitado, pois, se fosse, teria uma concorrência maior e uma nota de corte mais alta.

Além disso, por Licenciatura em Ciências Naturais, neste caso ser uma segunda opção para 66% dos participantes, pode-se fazer uma análise referente ao abandono da primeira opção de curso. A nota de corte alta do primeiro curso de preferência pode ter motivado o aluno a optar por Licenciatura em Ciências Naturais como segunda opção de curso. Aliando-se à nota, outros motivos, como proximidade, desejo pela profissão ou pelo curso de Licenciatura em Ciências Naturais ser parecido com o curso pretendido também podem ter interferido.

5.1.5 CURSO

A motivação relacionada ao curso foi constatada na resposta de 43% dos participantes da pesquisa. Eles escolheram o curso, pois a diversidade de conceitos que o curso proporciona é um fator que lhes ajudaram a tomar decisão de optar pelo curso de Licenciatura em Ciências Naturais na FUP, aliada, para muitos, à proximidade que o campus oferece, assim como desejo pela profissão e sonhos pessoais.

“Por ser um curso novo com enorme chance de se tornar um curso de excelência”, “A variabilidade de áreas do curso”, “... pelas áreas, ideias e perceptivas que o curso proporciona,...” (Respostas de Participantes).

O curso de Licenciatura em Ciências Naturais, sendo um curso interdisciplinar e transdisciplinar, acaba por atrair novos ingressantes por sua natureza inovadora (GRECA; BRANDÃO; SANTOS, 2013). Além disso, o PPP, Projeto Político Pedagógico, contribui para os motivos relacionados à escolha do curso, pois une várias áreas do conhecimento.

5.1.6 IDENTIFICAÇÃO PROFISSIONAL

A escolha relacionada à identificação com a profissão docente apareceu para 20% dos casos. Identificação profissional diz respeito ao desejo de ser professor. Aliado a este motivo está à proximidade do campus UnB Planaltina com suas residências (BARROS, 2013).

“... a vontade de me tornar professor”, “ Por sempre querer ser professore contribuir com a sociedade”(Respostas de Participantes).

Os participantes que colocam desejo pela profissão professor, também colocam o curso de Licenciatura em Ciências Naturais como sua primeira opção de curso, justificando suas respostas pelo fato de quererem ser professor, não importando a área, prevalecendo o fato de o curso ser ofertado perto de sua casa. Neste aspecto, a visão de ingresso é coerente a que Vasconcellos (2004) apresenta.

5.2 MOTIVOS PARA A PERMANÊNCIA

Como já visto e apresentado, os motivos para a permanência em um curso superior são vários, assim como os motivos para evasão do mesmo. Dos participantes desta pesquisa, 87% enunciaram que pretendem terminar o curso. Por outro lado, em contraposição a esta informação, 57% dos participantes, um dia, já pensaram na possibilidade de evadirem do curso. A análise dos questionários permitiu perceber que, ao problematizar os motivos de ingresso e permanência, os estudantes, voluntariamente, discutiram sobre a evasão, que, a princípio, não era objetivo desta pesquisa, mas que será explorado para enriquecimento da compreensão do fenômeno motivos para ingresso e permanência.

Sobre os motivos para evasão do curso, os participantes atribuíram a:

- ✓ 22% relacionamento com professores;

- ✓ 12% mercado de trabalho;
- ✓ 67% descontentamento e desinteresse com o curso;
- ✓ 22% fatores pessoais que geram um desgaste emocional como frustração, insegurança, indecisão e decepção.

Retomando os motivos de permanência no curso, mesmo o curso não sendo a primeira opção para 66% dos participantes desta pesquisa, eles, no decorrer do curso, passaram a percebê-lo de outra forma, gostando e, por fim, tomando a decisão de concluí-lo (87%).

5.2.1. BENEFÍCIOS

Muitas vezes, a permanência em um determinado curso está ligada a certas vantagens, uma delas, no curso de Ciências Naturais FUP UnB, é a de o aluno poder usufruir de assistências estudantis. Nestas condições, é necessário saber se tem relação entre os auxílios recebidos e a permanência dos alunos no curso. Dos alunos pesquisados, 80% recebem algum tipo de bolsa, no qual, deste total, 47% responderam que sua permanência no curso está ligada com o recebimento destes auxílios, justificando que mesmo o curso sendo em uma universidade federal, há custos que não dariam para serem pagos sem este tipo de auxílio socioeconômico; outros (11 %) moram longe da família e contam com este tipo de benefício e alguns justificam que, no passado, não teriam condições de se manterem no curso sem esta ajuda, porém se deixassem de receber, os mesmos continuariam no curso por estarem gostando dele.

5.2.2 POR ESTAR SE FORMANDO

23% dos participantes apresentam como justificativa para permanecerem no curso, o fato de estarem próximo da conclusão. Com este fato, percebe-se que o motivo não se relaciona ao curso de Licenciatura em Ciências Naturais, mas ao desejo de finalizá-lo sem atribuir valor de pertencimento ao curso, concordado com Nogueira (2007), que evidenciou que muitos universitários entram em um curso apenas com o desejo pelo diploma em si.

“Me formarei no próximo semestre.”, “... porque estou no final do curso.”, “pretendo continuar, pois já estou quase me formando” (Respostas de Participantes).

5.2.3. IDENTIFICAÇÃO COM MATÉRIAS DO CURSO

O gosto pelas matérias do curso é um motivo que faz com que a permanência também seja garantida por parte de 8% dos participantes. Eles atribuíram o gosto pelos conteúdos de exatas o motivo de sua permanência no curso. Estes atribuem, ainda, o motivo da permanência ao gosto pela diversidade de áreas de exatas do curso, concordando com os estudos de Arruda e Ueno (2003).

“O curso é muito bom, já o conhecia e no decorrer do curso me apaixonei pela área das exatas que são tão diversas nele”. (Respostas de Participantes).

5.2.4. RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO

A interação aluno e professor foi apresentado como motivo de permanência para 23% dos participantes. Estes participantes colocam essa relação como facilitadora no curso, pois o contato com os professores é maior e há um sentimento de afetividade nesta relação, construindo espaços interessantes de aprendizagem.

“... na FUP há uma interação maior com os professores”, “... os professores estão mais próximos dos alunos no campus” (Respostas de Participantes).

5.2.5. MERCADO DE TRABALHO PROMISSOR

Para 15% dos participantes, o curso de ciências naturais abre um grande leque de possibilidades referentes ao mercado de trabalho, que é qualificado como promissor. Para estes participantes, este é um motivo importante para concluir o curso.

“... ele me abre um grande leque de opções para o futuro”, “... por poder atuar de varias formas quando me formar” (Respostas de Participantes).

5.2.6. DESEJO PELA PROFISSÃO

Dos participantes que enunciaram o desejo de permanecer no curso, 31% apontaram que este desejo se refere ao curso formar professores. Estes participantes mostraram comprometimento com o curso e manifestaram sentimentos de amor e admiração pela futura profissão (BARDAGI; LASSANCE; PARADISO, 2003).

“... porque penso também em seguir a carreira docente”, “Percebi que quero ser professora”...”, “Porque pretendo ser um educador”, “Pretendo lecionar de certa forma contribuir com a comunidade para um mundo melhor”(Respostas de Participantes).

Além disso, um dado importante é que, dos participantes da pesquisa, 60% pretendem seguir a carreira de professor, porque passaram a gostar desta área e percebem oportunidades no mercado de trabalho, os participantes se veem como professores no futuro. Além disso, 27% estão em dúvida e 13% não quer seguir a carreira docente.

5.2.7. CURSO

50% dos participantes enunciaram que o gosto pelo curso é o motivo que os fazem ter o desejo de concluí-lo, pois, durante o curso, passaram a gostar dele, por fatores diversos, tais como matérias do curso, amizade, pelo desejo de ser professor e etc.

“Aprendi a amar meu curso...”, “... Gostei do curso, mais do que imaginava.”, “pretendo continuar, pois eu gosto desse curso”, “Eu escolhi o curso por ser um curso ministrado em uma faculdade pública perto da minha casa” (Respostas de Participantes).

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa procurou conhecer os motivos que os estudantes do curso de Ciências Naturais da Faculdade UnB Planaltina - FUP atribuem para o ingresso e permanência no curso. Os resultados evidenciaram que o curso de Ciências Naturais da FUP, para a maioria dos participantes, é um curso de segunda opção, sendo que os motivos para ingresso no curso de Licenciatura em Ciências Naturais são pela proximidade; institucionais (ligados a UnB); Influência Interpessoal; mau desempenho em provas; pelo curso em si e pela identificação profissional e pessoal. Em relação à permanência no curso, destacamos: por estar se formando, relação professor-aluno; mercado de trabalho promissor; desejo pela profissão e pelo curso em si, no qual esta última engloba a relação de identificação com as matérias do curso. Os motivos que levam à evasão do curso são: relacionamento com professores, escasso mercado de trabalho, descontentamento com o curso e por fatores pessoais.

É notável, pela pesquisa, que existem fatores que contribuem para o ingresso e permanência da pessoa no curso, como a identificação pela profissão e pelo curso em si. Percebe-se também que os mesmos fatores que contribuem para a permanência, contribuem

para evasão, caso do relacionamento com os professores, do mercado de trabalho e pelo fato de gostarem ou não do curso.

A afirmação de que o curso é uma segunda opção aos olhos de muitos pode explicar o fato de ocorrerem desistências no curso, entretanto, o motivo dessa desistência não está totalmente relacionado a esta afirmação, mas sim ao fato de muitos alunos procurarem cursar as áreas que realmente almejam, levando ao abandono do curso de Licenciatura em Ciências Naturais.

Outro dado que chama atenção é o fato de alunos do curso de Licenciatura em Ciências Naturais ligarem sua permanência, em algum momento do curso, ao recebimento de auxílios socioeconômicos. Em parte, os alunos de Ciências Naturais FUP vêm das classes socioeconômicas da população com menor poder aquisitivo e renda, pois não tinham ou não tem condições para se manter em uma Universidade Federal. O recebimento dos auxílios socioeconômicos para se manter no curso foi um fator primordial para muitos, porém em algumas afirmações de participantes se percebe que se deixassem de receber os auxílios continuariam no curso por gostar do mesmo.

Fica claro, por esta pesquisa, que o curso de Licenciatura em Ciências Naturais tem de ser mais bem divulgado pela universidade, para que possa ser uma primeira opção para os alunos que irão entrar no futuro. Melhorias referentes à relação professor-aluno, à matriz curricular e às possibilidades de atuação no mercado de trabalho também podem favorecer a compreensão de que o curso de LCN é um curso interessante e que ocupa importante espaço na construção de um país mais justo, com pessoas capazes de compreender os fenômenos numa perspectiva da ciência e da sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMADOR, A. S.; ATAIDES, D. C.; LEITE, M. M.; XAVIER, M. P.; FERREIRA, G.; **CAIXETA, J. E.** . Os (não) saberes sobre a FUP. In: XII CONGRESO IBEROAMERICANO DE EXTENSION UNIVERSITARIA, 2013, QUITO. ANAIS DO XII CONGRESO IBEROAMERICANO DE EXTENSION UNIVERSITARIA. QUITO: UNIVERSIDAD CENTRAL DE EQUADOR, 2013.

ARRUDA, S. M.; UENO, M. H. Sobre o ingresso, desistência e permanência no curso de Física da Universidade Estadual de Londrina: algumas reflexões. **Ciência & Educação**, v. 9, n. 2, p. 159-175, 2003.

BARDAGI, M. P.; LASSANCE, M. C. P.; PARADISO, Â. C. Trajetória acadêmica e satisfação com a escolha profissional de universitários em meio de curso. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 4, n. 1, p. 153-166, 2003.

BARDAGI, M. P.; HUTZ, C. S. “Não havia outra saída”: percepções de alunos evadidos sobre o abandono do curso superior. **Psico-USF**, v. 14, n. 1, p. 95-105, jan./abr. 2009.

BARRETO, M. A.; AIELLO-VAISBERG, T. Escolha profissional e dramática do viver adolescente. **Psicologia & Sociedade**, v. 19, n. 1, p. 107-114, 2007.

BARROS, L. V. **INTENÇÃO DE INGRESSO DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DAS ESCOLAS DE PLANALTINA NO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS NATURAIS DA FACULDADE UnB DE PLANALTINA**. 2015. 16 f. TCC (Graduação) - Curso de Ciências Naturais, FUP, Universidade de Brasília, Planaltina, 2013. Cap. 1. Disponível em: <<http://bdm.unb.br/handle/10483/7238?mode=full>>. Acesso em: 01 abr. 2015.

BIASE, E. G. **MOTIVOS DE ESCOLHA DO CURSO DE GRADUAÇÃO**: uma análise da produção científica nacional. 2008. 136 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Expansão das universidades federais: **o sonho se torna realidade Período de 2003 a 2006**. Brasília: MEC, 2003.

BRASIL. REUNI - **Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais**. RELATÓRIO DO PRIMEIRO ANO DO REUNI, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP)**. Resumo Técnico: censo da educação superior 2012 - dados preliminares. Brasília: INEP, 2010. Disponível em: http://download.inep.gov.br/download/superior/censo/2012/resumo_tecnico_censo_educacao_superior_2012.pdf > Acesso em: 07/05/2015.

BRASIL, Ministério da Educação (MEC). **ANÁLISE SOBRE A EXPANSÃO DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS 2003 a 2012**, Brasília MEC 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. **PORTARIA NORMATIVA Nº 21, DE 5 DE NOVEMBRO DE 2012**. Brasília: MEC, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. **CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR: PROJETO CNE/UNESCO**. Brasília: MEC, 2013

BRASIL. Ministério da Educação. . **Plano Nacional de Educação – PNE**. LEI Nº. 10.172, DE 9 DE JANEIRO DE 2001. Câmara dos Deputados: Brasília, 2001. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/110172.htm Acesso em: 23/05/2014.

BRASIL. PDI – **PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL 2014-2017**. Decanato de Planejamento e Orçamento, Julho de 2014.

Blog Ciências Brasil, relacionado à entrada de alunos no campus UnB Planaltina, disponível em: <http://cienciabrasil.blogspot.com.br/2012/09/poucas-pessoas-querem-estudar-na-unb.html>

CESPE: TOTAL DE VAGAS REMANESCENTES VESTIBULAR UnB 2012 E 2013 disponível em: http://www.cespe.unb.br/vestibular/remanescentes2_2012/ e http://www.cespe.unb.br/vestibular/remanescentes1_2012/

CENTRO DE SELEÇÃO E PROMOÇÃO DE EVENTOS DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. **Programa de Avaliação Seriada, 2013**, perfil de rendimento 2013.

CENTRO DE SELEÇÃO E PROMOÇÃO DE EVENTOS DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. **Vagas remanescentes UnB, 1º semestre de 2014**, perfil de rendimento 2014.

CENTRO DE SELEÇÃO E PROMOÇÃO DE EVENTOS DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. **Vagas remanescentes UnB, 2º semestre de 2014**, perfil de rendimento 2014.

CENTRO DE SELEÇÃO E PROMOÇÃO DE EVENTOS DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. **Vestibular UnB, 1º semestre de 2015**, perfil de rendimento 2015.

CORREIA, P. R. M.; DAZZANI, M.; MARCONDES, M. E. R.; TORRES, B. B.; A Bioquímica como ferramenta interdisciplinar: Vencendo o Desafio da integração de conteúdos no ensino médio. **Revista Química Nova na Escola**, Recife PE, v. 19, p.19-23, maio 2004.

CUNHA, A. M.; TUNES, E; SILVA, R. R. Evasão do curso de Química da Universidade de Brasília: a interpretação do aluno evadido. **Revista Química Nova**, vol.24, pag.262-280, 2001.

FERREIRA, P. M. **CONTRIBUIÇÕES DOS EGRESSOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS NATURAIS**: Possibilidades e perspectivas no mercado de trabalho. 2013. 16 f. TCC (Graduação) - Curso de Ciências Naturais, FUP, Universidade de Brasília, Planaltina, 2013. Cap. 1. Disponível em: <http://bdm.unb.br/bitstream/10483/4696/1/2013_PatriciaMoraesFerreira.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2015

FACULDADE UnB PLANALTINA. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Ciências Naturais, 2010**.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (FUB). **PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL DA FACULDADE UnB PLANALTINA**. Brasília, novembro 2012.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (FUB). **Reforma do Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Ciências Naturais – Diurno**. Brasília, Janeiro 2013.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (FUB). **Reforma do Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Ciências Naturais – Noturno**. Brasília, Janeiro 2013

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (FUB). **Plano de Expansão da Universidade de Brasília**. Brasília, 2005.

GRECA, I. M.; BRANDÃO, A. G.; SANTOS, V. C. CURRÍCULO INOVADOR PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM CIÊNCIAS DA NATUREZA DO ENSINO FUNDAMENTAL. In: **Caderno Brasileiro De Ensino De Física**, v. 30, nº. 3, pag. 538-553, Dez. 538, 2013.

LÁZARO, A; CALMONE, C; SOUZA LIMA, S. C. S. CENSO EDUCAÇÃO SUPERIOR 2011: AUMENTO DE MATRÍCULAS E REDUÇÃO DE DESIGUALDADES. In: **Cadernos do Pensamento Crítico Latino-Americano**, pag. 22-25, novembro de 2012.

MELO, L. V. S. **DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO À EDUCAÇÃO SUPERIOR NO DISTRITO FEDERAL: UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA/FACULDADE UnB PLANALTINA**. 2009. 179 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Educação, UnB, Brasília, 2008. Cap. 5.

NOGUEIRA, C. M. M. O processo de escolha do curso superior: análise sociológica de um momento crucial das trajetórias escolares. In: **REUNIÃO ANUAL DA ANPED**, 30., 2007, Caxambu. Anais. Caxambu, 2007.

MAGALHÃES, M. O; REDIVO, A. Re-opção de curso e maturidade vocacional. **Revista da ABOP**, vol.2, pag. 7-28. 1998

MACEDO, A. R; TREVISAN, L. M. V; TREVISAN, P; MACEDO, C. S. Educação Superior no Século XXI e a Reforma Universitária Brasileira. **Revista Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação**, Rio de Janeiro, v.13, n.47, p. 127-148, abr./jun. 2005.

MARTINS, H. H. T. S. Metodologia qualitativa de pesquisa. In: **Educação e Pesquisa** v.30, n.2, p. 287-298, mai/ago, 2004.

PEREIRA, F. N.; GARCIA, A. Amizade e escolha profissional: influência ou cooperação? **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 8, n. 1, p. 71-86, 2007.

PINTO, J. M. R. O que explica a falta de professores nas escolas brasileiras?. In: **Jornal de Políticas Educacionais**, nº 15, jan/jun, 2014.

RAMOS, F. P. História e Política do Ensino Superior no Brasil: algumas considerações sobre o fomento, normas e legislação. *Para entender a história...*, ano 2, Volume mar., Série 14/03, 2011, p.01-17.

RIBEIRO, M. A. O projeto profissional familiar como determinante da evasão universitária: Um estudo preliminar. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, vol. 6, pag. 55-70. 2005.

SILVA, J.P; OURIQUE, M.L.H. A expansão da educação superior no Brasil: um estudo de caso Cesnors. In: **Revista Brasileira de Estudo Pedagógico**, Brasília, v. 93, nº. 233, p. 215-230, 2012.

SOARES, F. L. B. **A escolha no ensino superior**: fatores de decisão. 2007. 125 f.

Dissertação (Mestrado Profissional em Economia) – Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.

SPARTA, M.; GOMES, W. B. Importância atribuída ao ingresso na educação superior por alunos do ensino médio. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 6, n. 2, p. 45-53, 2005.

SOBRINHO, W. P. Primeira faculdade do Brasil completa 200 anos. Folha on-line, 2008. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u372876.shtml>.

SOBRINHO, J. D. Democratização, qualidade e crise da educação superior: faces da exclusão e limites da inclusão. **Revista Educação Social**, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1223-1245, out.-dez. 2010

SUSIN, R. Primeira universidade do Brasil. Disponível em: http://www.rankbrasil.com.br/Recordes/Materias/OLvO/Primeira_Universidade_Do_Brasil>.

RATIER, Rodrigo. **Ser professor: uma escolha de poucos**. Revista Nova Escola. Disponível no sítio <<http://revistaescola.abril.com.br/politicas-publicas/carreira/ser-professor-escolha-poucos-docencia-atratividade-carreira-vestibular-pedagogia-licenciatura-528911.shtml>>. Acessado em 30 de Abril de 2015.

VELOSO, T. C. M. A. E ALMEIDA, E. P. Evasão nos cursos de graduação da Universidade Federal de Mato Grosso, campus universitário de Cuiabá: um processo de exclusão. **Trabalho apresentado na 24ª Reunião anual da ANPPED**. 2001.

UNESCO. **Programa da Unesco no Brasil**. Acessado: 24 de Abril de 2015, de [HTTP://unesdoc.unesco.org](http://unesdoc.unesco.org).

ZAGO, N. Do acesso à permanência no ensino superior: percursos de estudantes universitários de camadas populares. **Revista Brasileira de Educação**, v. 11, n. 32, p. 226-237, 2006.

ANEXOS

Anexo 01: Questionário

Prezado (a) estudante,

Sou aluno do curso de Licenciatura em Ciências Naturais da FUP e estou realizando uma pesquisa sobre a percepção de alunos do curso em relação ao ingresso e permanência no curso. Para a coleta de dados, estou utilizando este questionário. Peço sua colaboração para respondê-lo. Desde já, agradeço sua participação nesta pesquisa.

Gabriel Fernandes Rufo

1. Você está cursando Ciências Naturais. O que motivou a sua escolha por este curso?

2. Ciências Naturais foi sua primeira opção de curso? () Sim. () Não.

Por favor, justifique a resposta da pergunta 2.

3. Pensando neste momento, você pretende mudar de curso? () Sim. () Não.

Se sim, para qual curso e por que pretende mudar de curso? Lembre-se de escrever os motivos que o(a) levaram a pensar, neste momento, em mudar de curso.

4. Pensando no passado, você pretendeu em algum momento mudar de curso? () Sim. () Não.

Se sim, para qual curso e por que pretendeu mudar de curso? Lembre-se de escrever os motivos que, no passado, levaram-no(a) a pensar em mudar de curso.

5. Você pretende continuar no curso? () Sim. () Não.

Por favor, justifique a resposta da pergunta 5.

6. A seguir, apresentamos vários auxílios e bolsas oferecidos pela universidade e/ou instituições de fomento. Marque aqueles que você recebe:

() bolsa permanência () bolsa iniciação científica () bolsa estágio de ensino de graduação

() bolsa alimentação () bolsa PIBID () bolsa Prodocência

() auxílio moradia () bolsa REUNI () Outro. Especificar: _____

7. Existe alguma relação entre os benefícios que você recebe e sua permanência no curso?

() Sim. () Não.

Por favor, justifique a resposta da pergunta 7.

8. Caso conclua o curso, você seguirá a carreira docente? Justifique sua resposta.

Agora, solicitamos algumas informações para descrição da amostra.

9. Qual sua forma de ingresso na universidade?

() PAS () Vestibular () Enem () Outra. Especifique: _____

10. Qual sua idade? _____

11. Qual seu sexo? () Masculino () Feminino

12. Já concluiu algum curso superior antes deste? () Sim () Não.

Em caso afirmativo, qual? _____.

A conclusão deste curso teve alguma influência para sua decisão de cursar Ciências Naturais atualmente? () Sim () Não.

Justifique sua resposta.

13. Gostaria de acrescentar alguma informação adicional? Fique à vontade neste espaço.

Obrigado por sua participação nesta pesquisa!

Os dados, quando analisados, estarão disponíveis no formato artigo na biblioteca digital de monografias de graduação da Universidade de Brasília.

Anexo 2: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO (TCLE)

Você está sendo convidado (a) para participar da pesquisa intitulada “Percepções dos estudantes do curso de Ciências Naturais acerca do ingresso e permanência no curso”. A proposta dessa pesquisa é conhecer os motivos que o (a) levaram a escolher o curso de Ciências Naturais e suas expectativas sobre a sua permanência ou não nele. Algumas questões que desejamos conhecer são: os motivos dão ingresso e expectativa de evasão do curso, forma de ingresso do estudante, o motivo da escolha do curso, expectativas sobre seguir carreira de professor, entre outras questões.

A relevância desta pesquisa está na contradição entre o número de ingressos e egressos do curso e no fato de o Curso de Ciências Naturais trazer uma proposta inovadora em seu projeto pedagógico, por meio da união de diferentes áreas do conhecimento numa perspectiva integradora. Ao saber os motivos que levam os estudantes a optar pelo curso ou optar por abandonarem ou trocarem do curso, a Faculdade UnB Planaltina poderá melhorar seu projeto de comunicação do curso e, também, a própria dinâmica de funcionamento do mesmo.

Para coleta de dados, utilizaremos questionários que serão aplicados aos estudantes de Ciências Naturais que se encontram cursando o curso. Essa pesquisa poderá ser usada em processo de divulgação científica e de formação de professores. Mesmo havendo a divulgação, garantimos o sigilo do (a) participante. De forma alguma, seu nome será revelado. Além disso, garantimos o seu direito de desistir da pesquisa, a qualquer momento no decorrer do processo. Esclarecemos também que a participação nessa pesquisa é voluntária.

A presente pesquisa será realizada pelo estudante Gabriel Fernandes Rufo, universitário da Faculdade UnB de Planaltina. Caso seja necessário o contato com o mesmo,

ele devera ser encontrado pelo seguinte telefone: (61) 9249-3176. A professora orientadora dessa pesquisa é a professora Doutora Juliana Eugênia Caixeta.

Após ser esclarecido (a) sobre as informações do projeto, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine o consentimento da sua participação. Em caso de recusa você não será penalizado (a) de forma alguma.

CONSENTIMENTO DO/A PARTICIPANTE

Eu _____,

DECLARO que fui esclarecida/o quanto aos objetivos e procedimentos do estudo, e consinto a minha participação na pesquisa.

Planaltina/DF, _____ de _____ de 2014.